

RIALTO

Avenida Rio Branco

1920

Alma Selvagem

Protagonista: a sublime

Francesca Bertini





Alma Selvagem — Interpretes principaes :

| | |
|----------------------------|-------------------|
| Christiana | FRANCESCA BERTINI |
| Suzanna Flaurat | Eiena Lurda |
| Andreina | Rosetta d'Aprile |
| Mauriclo Flamant | Augusto Paggioli |
| João Flamant | A. Farnesi |
| Dr. Bourat | N. Bertone |
| Paulo Bourat | R. Mayllard |



Dr. B. B. B. B.
L. L. L. L.

Alma Selvagem

Bertini-Film — 6 actos

Interprete principal, a fascinante e gloriosa Francesca Bertini

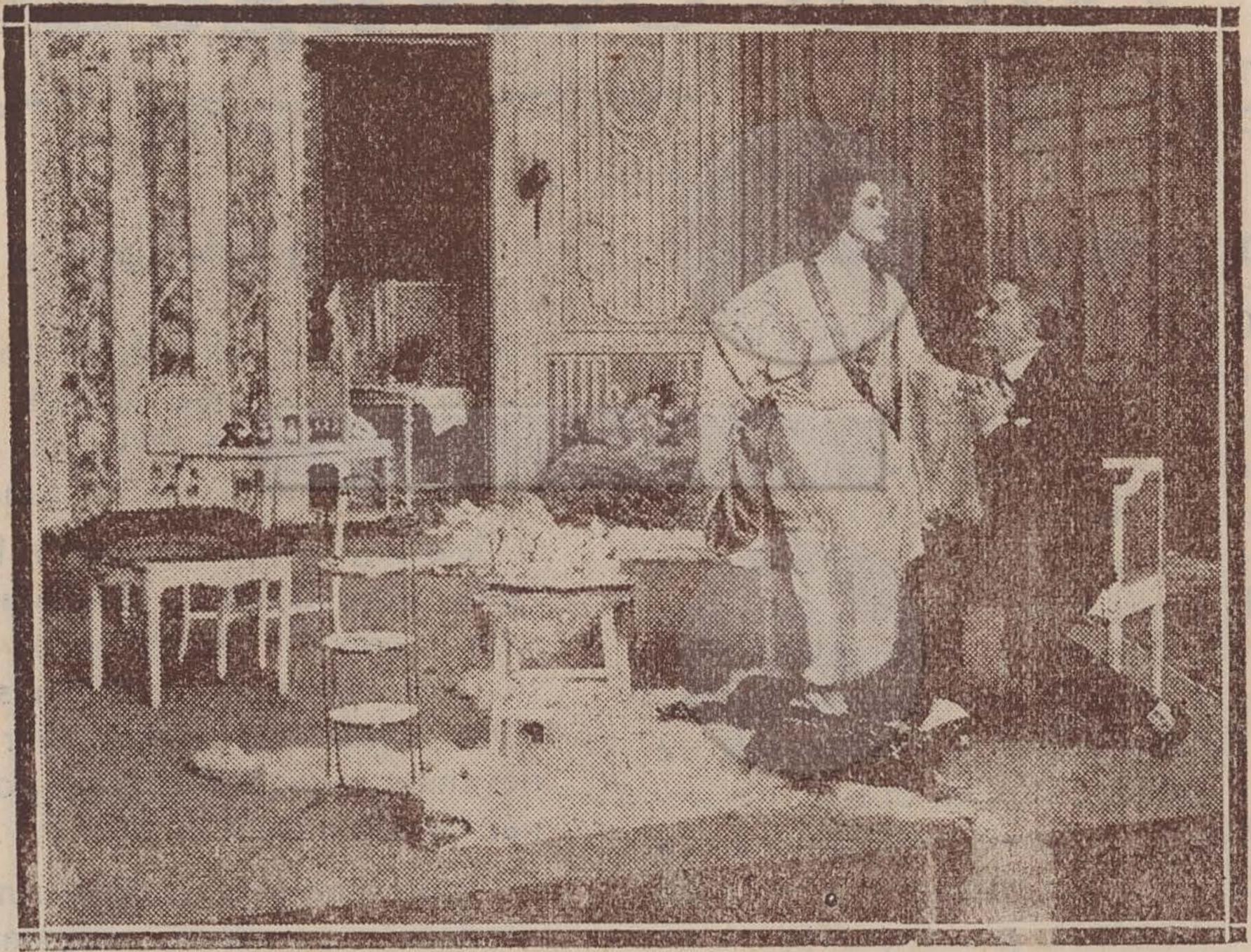
FRANCESCA BERTINI, a "regina maxima" da scena muda, que acaba de abandonar a arte para se entregar a felicidade conjugal, ao lado do homem que teve a ventura de conquistar-lhe o coração, apresenta-se-nos hoje, num dos seus films de despedida do "écran", em uma de suas mais dolorosas, mais pungentes, mais fortes e mais crueis interpretações.

"Alma Selvagem", de uma obra celebre do theatro francez, de um drama de Severin e Mars, desenvolve-se em seis actos fortes, historia romanesca de uma creatura fascinadora, por cuja belleza os homens se deixavam arrastar, loucamente enamorados. E quanta desdita ella causou, quanta dor infinita, quanto soffri-

mento intenso ella despertou, conquistando creaturas que viviam felizes, calmas, venturosas, a existencia a sorrir-lhes, ao lado de seres muito amados.

A sciencia austera, no estudo dessas naturezas estranhas, chama-as de "casos interessantes". As victimas, porem, dessas heroínas singulares, no seu odio por ellas, acham-nas animaes perigosos, que devemos, o mais depressa possivel, eliminar da sociedade.

Seja como fôr, sem entrarmos no estudo desses caracteres singulares; dessas almas tenebrosas, tentemos resumir essa obra de intensa dramaticidade, em que Francesca Bertini tem, sem duvida, a mais



formidável de suas criações para a scena do gesto e do silencio.

Uma familia felicissima, aquella! Mauricio Flamant era o grande poeta, o mestre acclamado de "Horas Lentas" o poema que causara funda sensação. Casara-se com a formosa Suzanna e dessa união já tinha um filhinho, que era o enlevo de um lar encantador.

João Flemant, irmão do poeta, chimico de valor, estava para contrahir nupcias com a linda Andreina, irmã da esposa de Mauricio, tendo o dr. Bourat, padrinho da moça, interesse na realisação, o mais breve possivel, desse enlace matrimonial.

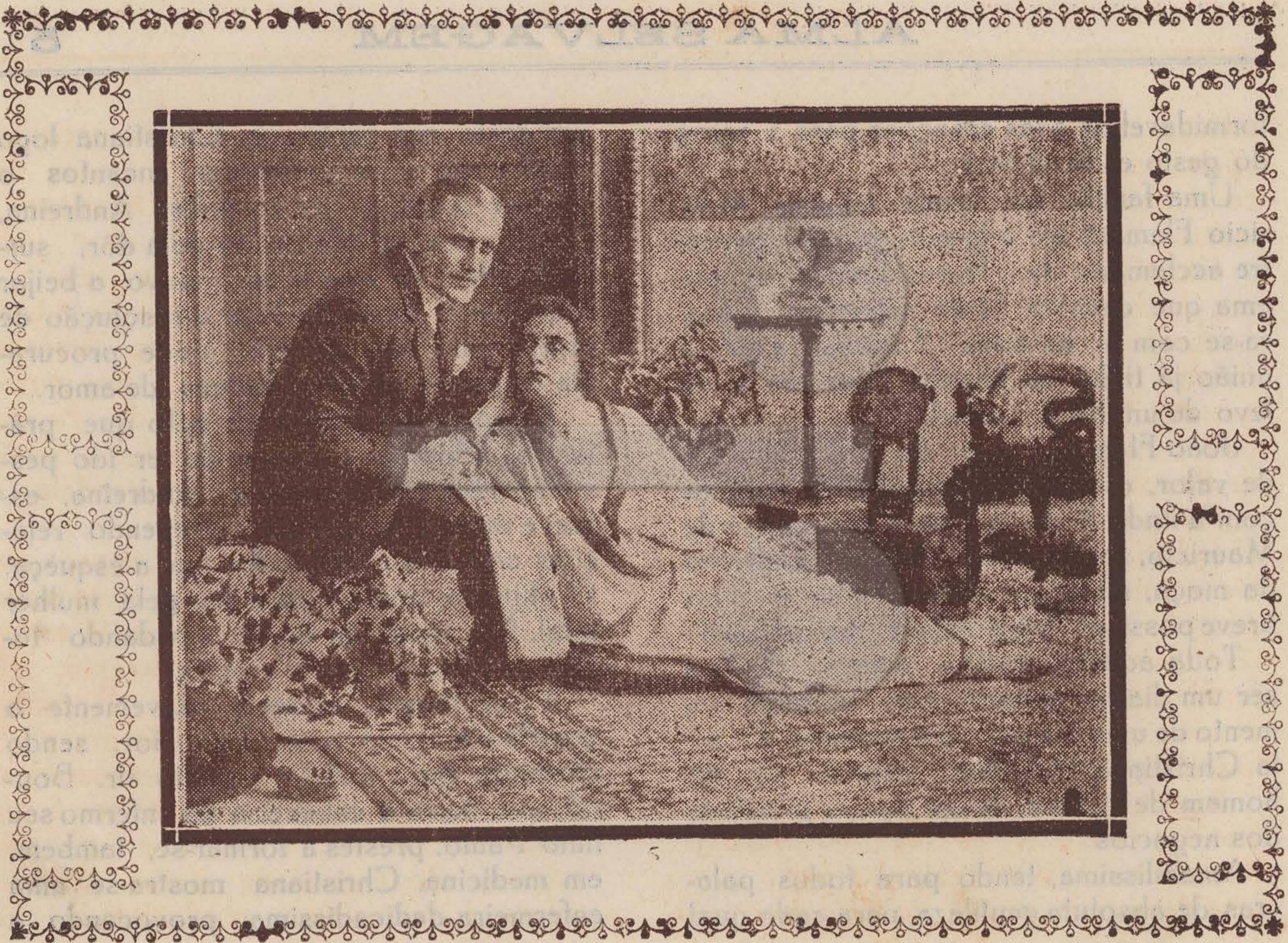
Toda aquella ventura, porem, deveria ser um dia perturbada, com o apparecimento de uma creatura fascinadora, da bella Christiana Duhallior, esposa de um homem de fortuna, de um desses principes dos negocios.

Amabilissima, tendo para todos palavras de absoluta gentileza, para cada qual

um gesto que captivava, Christiana logo rendeu aos seus diabolicos encantos o poeta e o irmão. E a pobre Andreina, com o coração dilacerado pela dôr, surpreendeu, de uma feita, o noivo a beijar Christiana, tomando logo a resolução de entrar para um convento, onde procuraria esquecer as suas maguas de amor.

Arrependida, porem do acto que praticara, Christiana, depois de ter ido pessoalmente pedir perdão a Andreina, escreve uma carta a João, rompendo relações com elle, dizendo-lhe que a esqueça. O chimico, apaixonadissimo pela mulher fatal, fica como um louco, envidando todos os esforços para revel-a.

A esse tempo, adoecia gravemente o marido da sereia, o sr. Duhallior, sendo chamado para tratal-o o sabio dr. Bourat, que deixa á cabeceira do enfermo seu filho Paulo, prestes a formar-se, tambem, em medicina. Christiana mostra-se uma enfermeira dedicadissima, provocando a



admiração do rapaz, que não tarda em se apaixonar por ella, confessando-lhe, pouco depois, francamente, os seus sentimentos.

Christiana repelle a declaração do joven doutorando, mas, logo após, vendo-o succumbido, tenta consolal-o. Uma idéa sinistra passa pelo cerebro de Christiana, que não hesita em insinuar ao futuro medico a morte do marido, com uma injeção de morphina!

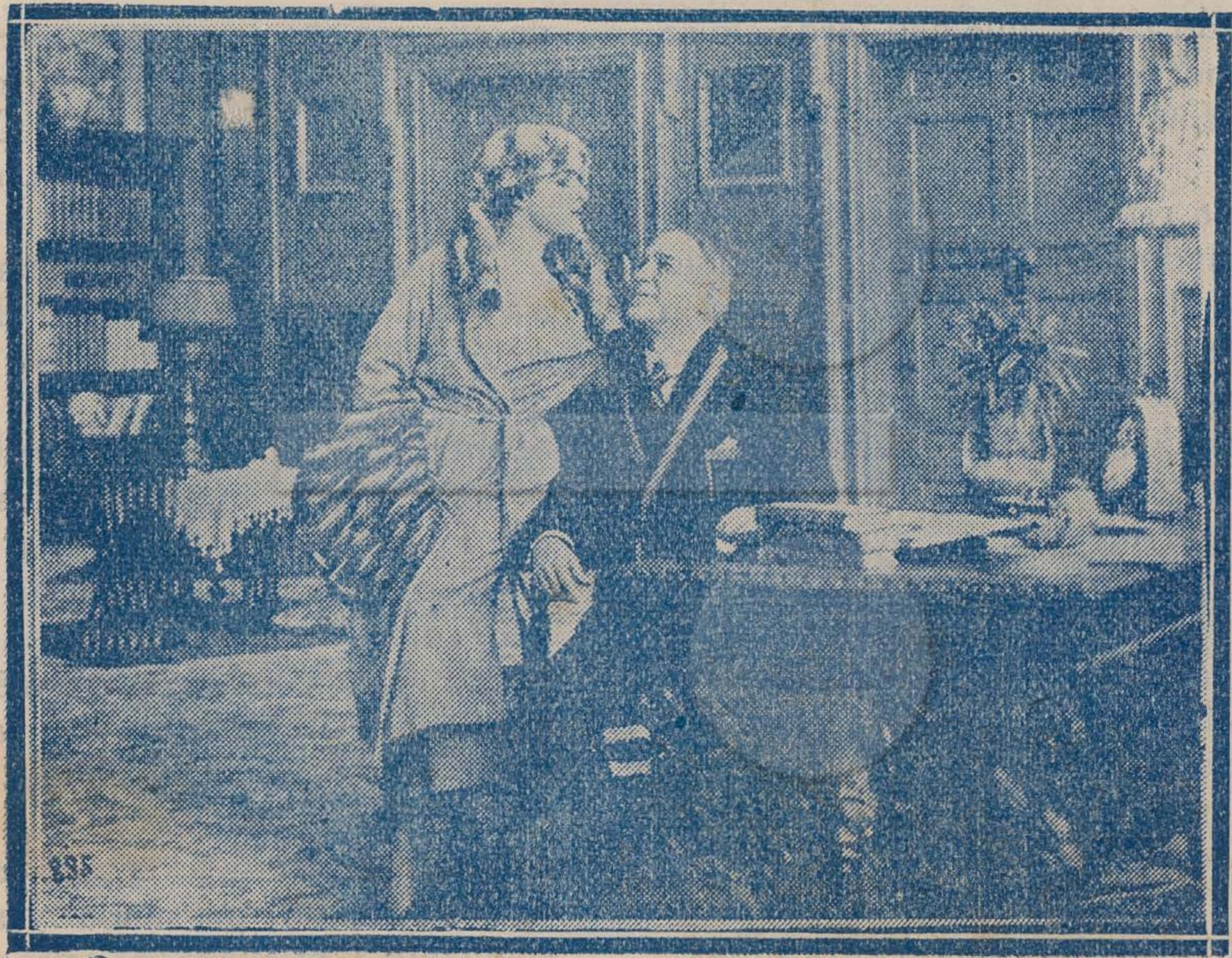
Paulo conta ao pae a aventura, enchendo-se este de horror. Quando o sabio a interroga, Christiana allega não ter passado a coisa de simples gracejo. É um riso anormal, estranho, terrivel faz comprehender ao medico estar elle em frente de uma enferma, de um desses "casos" que interessam sempre a sciencia.

Aquella creatura, porem, estava destinada a provocar as maiores desditas. Restabelecido o marido, que parte para uma demorada viagem de negocios, pren-

de ella nas suas malhas o poeta, preoccupando-o, fazendo-o esquecer os seus deveres de pae e de esposo. Christiana e Mauricio combinam partir juntos, indo esconder bem longe os seus amores.

A infeliz Suzanna, que conhecia já toda a verdade, sente-se no auge do desespero, vendo o marido fugir-lhe; nas garras de uma mulher perigosa. O dr. Bourat aconselha-a a procurar Christiana, a não recuar, mesmo, deante do escandalo, si elle fosse preciso.

João tenta uma derradeira approximação com a creatura amada e, certa noite, penetra na casa della. O irmão lá estava e, julgando tratar-se de um larapio, enfrenta-o, armado de revolver. Reconhece-o, porem, a tempo e a surpresa de ambos é terrivel. Altercam, censuram-se e, das palavras, passam a vias de facto, enquanto Christiana assiste a luta sem intervir. A tempestade passa. Ambos, agora, a recriminam, attribuindo-lhe to-



das as desgraças de que são victimas. Christiana ouve-os e responde-lhes cynicamente que não tem culpa que os dois se tenham por ella apaixonado.

João convida o irmão a deixar aquella casa, a fugir de tal creatura. O outro hesita, e, por fim, sentindo que não pode viver sem a amante, recusa acompanhá-lo, declarando que fica.

Depois de ter pedido o auxilio do cunhado, que lh'o negára, affirmando-lhe ser um naufrago na vida, um grande desgraçado, Suzanna resolve ir ella mesma procurar a causadora de toda a sua infelicidade para obrigá-la a abandonar Mauricio. Vae, effectivamente. Christiana diz-lhe a sorrir que não faz questão de partir com Mauricio. Tudo depende d'elle. Só elle poderia resolver o caso! Suzanna tenta chamar o esposo á razão, sem o conseguir. Não, elle, agora, pertence a Christiana, de corpo e alma.

Com um sorriso de satisfação, volta-se

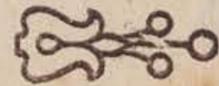
ella para Suzanna e diz-lhe: "Bem vê, querida, que a culpa não é minha! É elle que o quer!"

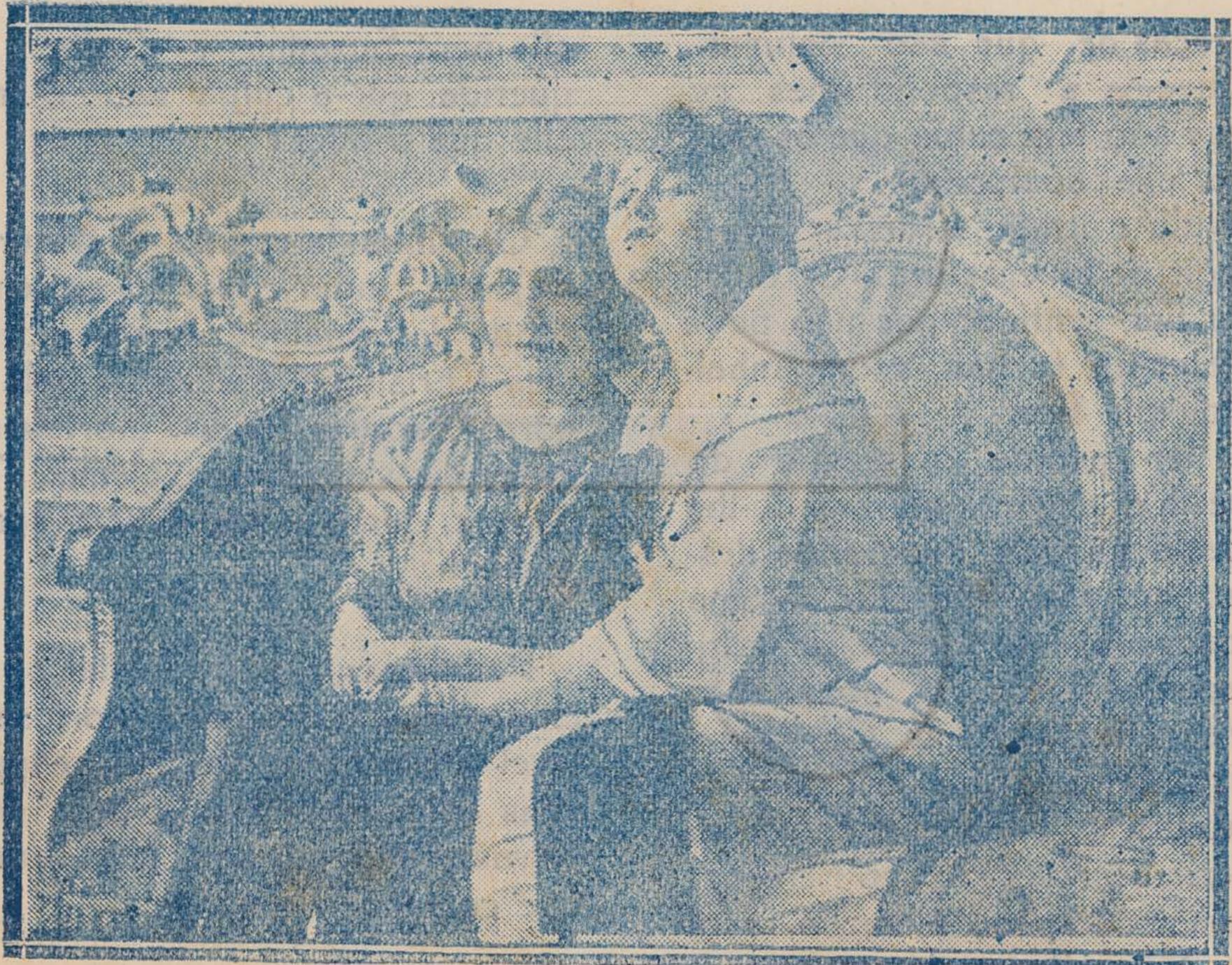
Os olhos da esposa de Mauricio chammejam. O odio leva-a ao extremo e, saccando da arma que levava occulta, ella alveja Christiana, e atira. A bala parte, um corpo baqueia ferido mortalmente, enquanto a vingadora exclama: "Almas selvagens, como a tua, devem ser exterminadas!"

Pallidamente narrado, tal o film emocionantissimo em que a gloriosa e inigualavel Francesca Bertini reaparece ás suas admiradoras, que são em numero elevadissimo, e aos seus admiradores, que constituem legiões.



FIM





A SEGUIR

 **Adeus Mocidade** 

por Maria Jacobini

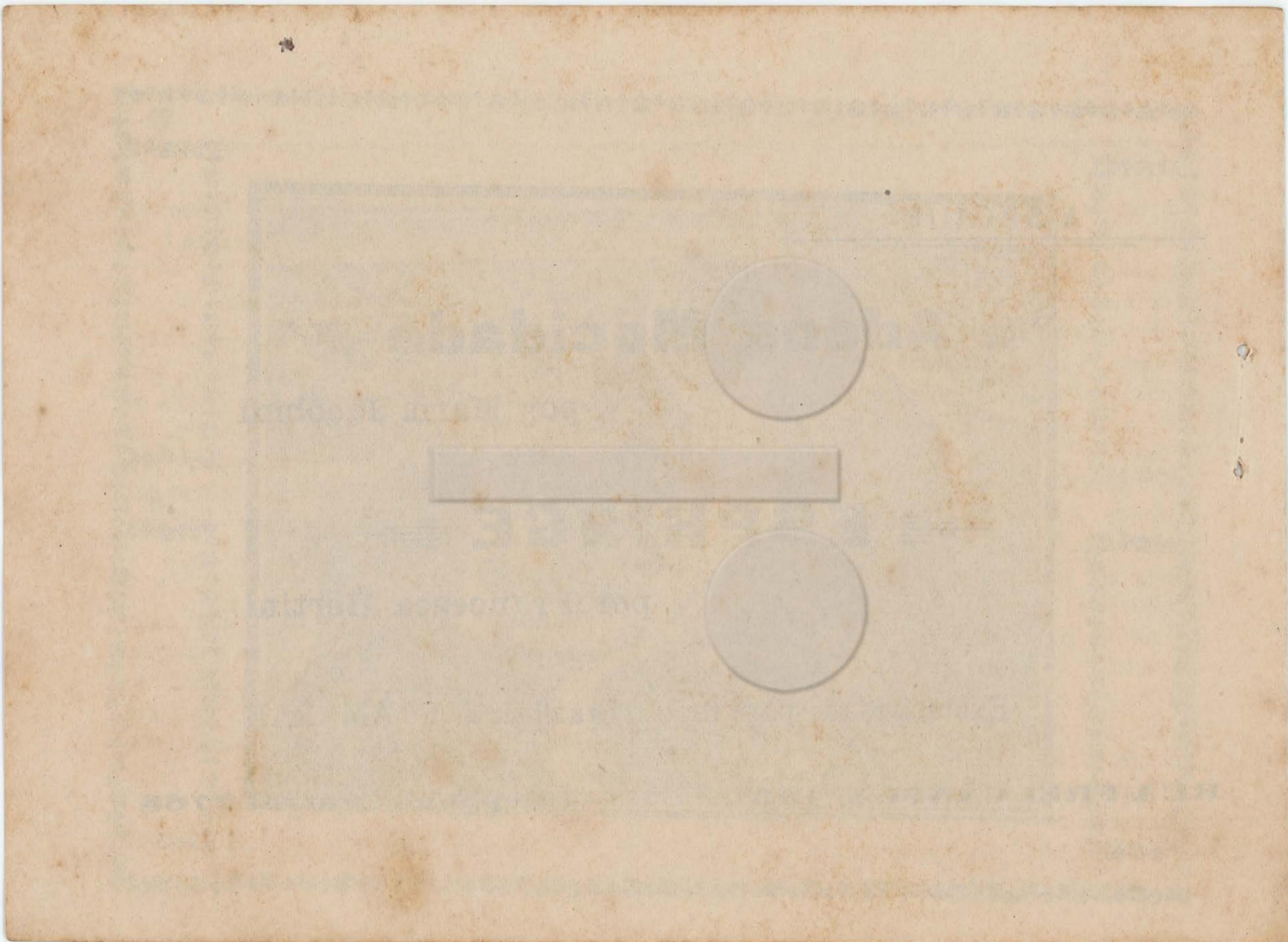
 **ESPHINGE** 

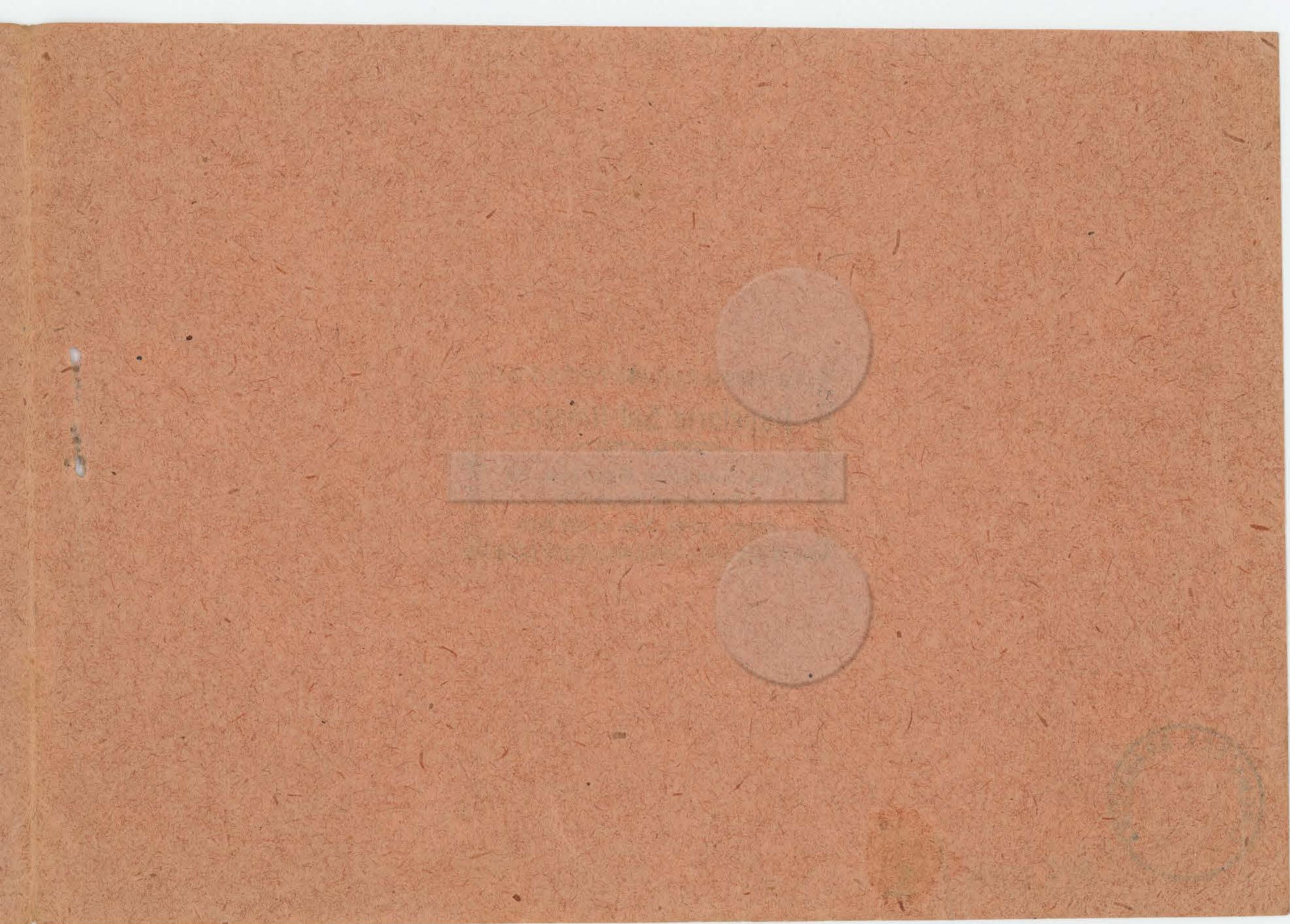
por Francesca Bertini

Exclusividade para todo o Brazil de J. R. AMARAL

RUA FREI CANECA, 133

Telephone Central 2768





Papelaria Sul-America

Rua Senador Euzebio, 58

Telephone Norte 3700

RIO DE JANEIRO



1509 / 4